TEMPLO DAS ARTES

A ESPIRITUALIDADE NAS ARTES MARCIAIS

TEMPLO DAS ARTES

A ESPIRITUALIDADE NAS ARTES MARCIAIS

CLUBE DE AUTORES

LADO B – LITERATURA INDEPENDENTE

RIO DE JANEIRO

2018

Copyright @2018 by Adriano Soares (org).

CAPA

ADRIANO SOARES & BRUNNO VIANNA

EDIÇÃO

LADO B – LITERATURA INDEPENDENTE

CLUBE DE AUTORES

ORGANIZAÇÃO

BRUNNO VIANNA

A reprodução parcial ou total desta obra só será permitida com a autorização do autor. (Lei 9.610 de 19.02.1998)

"Uma viagem de mil léguas começa sob teus pés."
(Lao Tse)

Sumário

Introdução 007

Capítulo I. Breve Histórico das Artes Marciais 015

Capítulo II. A Espiritualidade Marcial 031

Capítulo III. A Escolástica Oriental 038

Budismo 040

Confucionismo 047

Taoísmo 053

Capítulo IV. O Chi 065

O Chi no Combate 071

Capítulo V. O Medo 080

Capítulo VI. O Amor 095

Apêndice 103

Bibliografia 118

Biografia 121

Introdução

Escritor desde 1992 e, praticante e amante das artes marciais desde 1978, tenho sido durante anos, cobrado por amigos e alunos, em relação a uma possível obra sobre artes marciais.

A ideia sempre me fascinou, mas como sou originalmente um poeta, escrever outros gêneros literários era algo que sempre ficava de lado. Além disso, não era exatamente um livro sobre técnicas marciais que mais me interessava escrever, queria falar sobre a parte teórica, que muitas vezes acaba passando despercebida, já que o tempo de treino de artes marciais nem sempre é suficiente pra abranger todo o

conhecimento necessário à formação de um artista marcial, priorizando assim, a prática.

Tendo completado no ano passado (2017) 25 anos de atividades literárias e, completando este ano (2018) 40 anos de práticas marciais, entendi que seria o momento ideal para colocar em prática este projeto. E por estarmos vivendo momentos tão turbulentos em nosso planeta e, em particular, em nosso país (violência em casa, nas escolas, nas ruas, etc.), achei que seria interessante deixar a parte de combate das artes marciais de lado, para tratar de um lado mais místico: o lado espiritual.

"Templo das Artes - A Espiritualidade nas Artes Marciais", vem atender aos pedidos dos muitos amigos e

alunos, vem também realizar um antigo sonho de escritor/artista marcial, mas principalmente, vem atender a uma necessidade humana que urge nos tempos atuais, que é a busca pela espiritualidade.

Muitos leigos possuem a ideia equivocada de que a arte marcial está associada à valentia dos muitos lutadores "ogros" que existem espalhados por aí. O livro procura esclarecer também essa questão. Afinal, apesar de todo artista marcial ser, por si mesmo, um lutador, nem todo lutador é um artista marcial. Alguns dos muitos lutadores, na verdade, nunca serão artistas marciais, pelo simples fato de que eles sequer entendem esse conceito do ponto de vista místico...

Outro fator importante sobre esta obra, é que ela foi realizada com o

cuidado necessário para atender, não apenas aos iniciados, mas também aos iniciantes, e mesmo, aos meros simpatizantes do assunto.

Portanto, espero que este trabalho, que elaborei com tanto amor, muito mais do que me render bons frutos, possa cumprir a sua missão.

Adriano Soares, o autor.

Na presente obra, o leitor terá contato com nomes próprios, termos técnicos, entre outros, em alguns idiomas orientais: sânscrito, chinês, japonês, etc.

Sobre o idioma japonês, o que há para ser dito é que as palavras não levam "S" no plural, como fazemos em português. Isso significa que, em vez de dizermos, "pratiquei dois Katas", deveríamos dizer, "pratiquei dois Kata". Apesar disso, pela obra não ter nenhum compromisso com a linguística oriental, e sim, com o assunto que se propõe a tratar que é a espiritualidade nas artes marciais, e por visar um melhor conforto, por assim dizer, na leitura, esse detalhe não foi objeto de preocupação enquanto escrevia. Pelo mesmo motivo, considerei os termos popularizados no idioma chinês.

Em relação ao idioma chinês, desde a década de 1950, oficializou-se o sistema de chinês romanizado chamado Pin Yin 拼音, tornando a grafia padronizada. Acontece que isso mexeu com alguns termos e nomes que já haviam se popularizado da forma antiga. Como exemplos, posso citar: no método Pin Yin escrevemos Gong Fu para o termo já há tanto popularizado como Kung Fu; a arte do Tai Chi Chuan, em Pin Yin se escreve Tai Ji Quan; a ilha de Hong Kong, se escreve Xiang Gang; a capital da China, Pequim, no método Pin Yin se escreve Bei Jing; o sábio Lao Tse é Lao Zi e sua obra Tao Te Ching é Dao De Jing; Chuang Tzu é Zhuang Zi; entre outros tanto exemplos.